



(RE) PENSARES DA EDUCAÇÃO: recortes de um projeto de pesquisa.

Priscila Gomes dos Santos¹
Email: priscila.santos@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo é um recorte de um projeto de pesquisa em Educação. Diante do contexto político conturbado e complexo que no Brasil tem se configurado, pesquisas e apontamentos que se debruçam, analiticamente, a tecer apontamentos e compreensões acerca da Pedagogia e do processo e escolarização. A relação entre os conceitos de psicagogia, cuidado de si e parrésia podem ser relevantes para o (re) pensar pedagógico-filosófico, pois a relação consigo mesmo pode ser o ponto de interseção. Essa relação é tanto singular, individual quanto coletiva, sendo a psicagogia essa tentativa de esboçar uma pedagogia filosófica. Vale ressaltar que as articulações dessas relações são escassas no campo da pesquisa, por isso este trabalho será um esboço, uma tentativa de delinear e nexos entre as produções de Foucault e autores que discutem seus contributos, de modo que sejam contempladas a formação humana e a ética entre os aspectos filosóficos e educacionais, pedagógicos e psicagógicos. Nesse sentido, é preciso colocar em questão o status do sujeito da educação nesse cenário capitalista (biopolítico).

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia – Filosofia – Foucault – Escolarização.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de um projeto de pesquisa em Educação. Diante do contexto político conturbado e complexo que no Brasil tem se configurado, pesquisas e apontamentos que se debruçam, analiticamente, a tecer apontamentos e compreensões acerca da Pedagogia e do processo e escolarização, por conseguinte, a relação experiencial com o processo educativo, são pesquisas e olhares que se fazem necessários.

A partir desse viés, podemos conceber a educação (contemporânea) como um processo complexo, problemático no âmbito da modernidade. Ademais, no cenário brasileiro, a educação cada vez mais está a passar por reformulações, crises, mudanças, características essas que são percebidas ao longo das últimas décadas. Concomitante a esse processo, várias decisões são tomadas a modificar os aspectos negativos que a educação apresenta. Além disso, uma influência conservadora vem crescendo, influenciando e modificando os processos educativos no Brasil.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa Filosofias e Educação: temáticas éticas e epistemológicas/CEDU/UFAL. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail alternativo: priscilagomes142@gmail.com.

Dessa maneira, refletir acerca do âmbito educacional, desde o conceito de crise “permite reconhecer o caráter precário e instável e, sobretudo, conseguir que sua reflexão não tenha como resultado a definição da realidade em uma interpretação complacente sem sublinhas as tensões que [a] atravessam” (PORCEL, 2017, p. 73). É válido ressaltar as continuidades e descontinuidades dos fenômenos. Pois, segundo Arendt (apud PORCEL, 2017, p.75) a crise na educação se apresenta correlata” aos fenômenos amplos da sociedade, o que inclui a ciência, a tecnologia, a política, dentre outros aspectos.

É sabido que o processo de escolarização é um lócus múltiplo, importante na vida dos sujeitos. Como problemática se apresenta o não pensar sobre a práxis pedagógica, sobre a concepção filosófica deste, sobretudo, em cenários (bio)políticos neoliberais, como o do Brasil. Isto é, problematizações acerca do que se entende por Pedagogia, por pressupostos filosóficos da educação, vão emergindo no debate a ser construído.

Falar em educação não é um tema passivo, homogêneo e fácil de se debater, e na atualidade esse intento ganha mais significado e desafios. Sendo assim, a problemática permite que olhares outros sejam lançados e que vão ao encontro de uma busca para melhorar a educação em nosso país.

A educação é considerada eixo chave dessa investigação. E os processos educativos² são importantes no processo de desenvolvimento e subjetivação do sujeito. No tocante a essa perspectiva, especificamente, tratar-se-á da educação escolar, visto que é um dos pilares da organização da atual sociedade. Desta forma, *a educação escolar formal é entendida como invenção moderna e é como se conhece, hoje, essa instância formal dos processos educativos.*

Nesta perspectiva, *a educação se delineia como processo formativo, processo socializador, de interação humana, podendo-se compreender o caráter amplo do que significa a temática.* Os processos educativos, por conseguinte, estão presentes em todo tecido social. Contudo, por questões epistemológicas e metodológicas, o segmento educacional investigado será a escola como âmbito da educação formal, prioritária no contexto da modernidade, da sociedade capitalista.

Esse é o problema-chave está a ser investigado, pois, decorrente de um cenário altamente complexo na sociedade brasileira. A problemática a ser questionada, nesse sentido, é pensar filosófica e pedagogicamente a educação diante do cenário nacional, de questionar a pedagogia brasileira, tendo foco na perspectiva filosófica do processo de formação dos

² A noção de processo educativo, aqui, pode ser entendida como a experiência perpassada pelo processo de escolarização (formal).

alunos. Portanto, cabe aqui investigar conceitos ancorados em Foucault, filosóficos, que possam se configurar como potentes e postos em xeque para problematizar a educação.

É no tocante a esse entendimento que, mesmo não produzindo uma literatura específica acerca do âmbito educativo, Foucault traz uma série de categorizações que ajudam a pensar, problematizar o campo educacional, tendo como ponto central de suas obras o sujeito e a constituição dos processos de subjetivação do sujeito moderno.

Em relação à educação escolar, “os historiadores da educação perceberam como a inscrição pedagógica do cidadão nos indivíduos foi uma função importante e uma das principais características dos diversos regimes pedagógicos desde o final do século XVIII até os [...] dias atuais” (AVELINO, 2010, p. 182). E atentando a esse correlato, far-se-á correlação entre Foucault e Educação, entre a pedagogia e a perspectiva filosófica, psicagógica.

Tendo como referência os contributos foucaultianos, percebem-se a emergência e a necessidade de questionar o que está posto, ou seja, questionar as verdades consideradas como estabelecidas, ou os efeitos de verdade e, a partir de uma analítica dos correlatos da realidade para investigar, questionar e trazer apontamentos sobre o tema de investigação.

Como categorias-chave a serem postas em discussão, no âmbito da análise foucaultiana, são trazidas relações de poder (biopolítica, biopoder), pedagogia, psicagogia, cuidado de si, ética, arte da existência e formação humana.

Vale ressaltar que as articulações dessas relações são escassas no campo da pesquisa, por isso este trabalho será um esboço, uma tentativa de delineio e nexos entre as produções de Foucault e autores que discutem seus contributos, de modo que sejam contempladas a formação humana e a ética entre os aspectos filosóficos e educacionais, pedagógicos e psicagógicos. E, por essa razão, a investigação é uma revisão bibliográfica (FAZENDA, 2000).

2 DESENVOLVIMENTO

Foucault é um importante intelectual, sobretudo em relação às ciências humanas, tendo sido um dos autores da área mais referenciados (lidos e citados) a partir do século XX,

sobretudo pela sua vasta publicação e pelo interesse dos educadores por suas contribuições (CASTRO, 2015).

A riqueza teórica legada por Foucault é inegável diante do presente, não no intuito de renegar que perspectivas outras se posicionem em relação a tal, porém sob a ótica de Foucault se pode construir um posicionamento mais minucioso acerca das relações sociais, políticas, ou seja, proporciona uma acuidade, uma percepção mais apurada no sentido de perceber, problematizar as questões últimas da atualidade. É, portanto, uma ferramenta poderosa frente ao pensamento crítico e reflexivo.

Questões que urgem pela necessidade diante da crítica educacional que o Brasil enfrenta, esse momento histórico, o qual apresenta graves e múltiplos problemas educacionais, são, sobretudo, um desafio para todos os sujeitos, principalmente para os educadores, professores, gestores, enfim, para todos os partícipes do processo educativo. É esse momento também de crise e de problemas graves que propicia momentos mais ricos para se abrirem brechas reflexivas a melhor contribuição para tal contexto. É, portanto, nesse desdobramento que se lança mão de tais aportes teóricos para problematizar, com base na hermenêutica e na interpretação da realidade educacional como um todo, para melhor compreendê-lo, o que, por conseguinte, potencializa as possibilidades de novas práxis.

Dadas a importância e a renovação teórica que os pressupostos foucaultianos proporcionam neste trabalho, serão focadas as conceituações que podem fazer reflexões filosóficas ao pensar/fazer pedagógico, no tocante a conceitos-chave como cuidado de si, psicagogia bem como biopolítica, biopoder, parrésia, entre outros, por serem elencados como conceituações ricas que, relacionadas ao campo educativo, podem ampliar a percepção acerca desse correlato. Tal recorte será feito de modo a englobar o traçado legado por Foucault dos processos de subjetivação advindos com o processo de modernização da sociedade, ou seja, com a emergência do capital, de como os sujeitos se relacionam consigo mesmos e como se formam diante desse contexto neoliberal. O mais importante é fazer tais considerações de modo que impliquem reflexões e apontamentos num prisma filosófico-pedagógico.

Edgard Castro (2015, p.123) discute algumas implicações, segundo a ótica foucaultiana, que o auxiliam no processo de construir uma reflexão sobre os processos educativos:

[...] a ação de governar, o exercício da liberdade e a produção da verdade podem ter um caráter reflexo quando, em lugar de estar dirigidos para os outros, definem os modos de relação do sujeito consigo mesmo. Alguém pode governar-se a si mesmo,

não ser escravo de si mesmo e não simplesmente produzir a verdade acerca de si mesmo, mas também produzir-se a si mesmo, sua própria vida, na forma da verdade (como prática da parrésia). Para Foucault, essas formas reflexas do governo, da liberdade e da veridicação definem a ética [...], das práticas de subjetivação, do modo de constituição de si mesmo como sujeito.

Desse modo, como a prática pedagógica e tal relação podem ser compreendidas no processo de escolarização?

Mesmo não tendo como eixo a educação, Foucault contribui bastante para a problemática educacional, pois suas obras trazem olhares diferenciados para pensar a sociedade, o sujeito, etc., e, por conseguinte, com base em seu pensamento, ter outras considerações acerca da pedagogia, da educação, da escola. Mesmo não se detendo em estudos pedagógicos especificamente, poder-se-ia fazer tal correlato.

Tanto para a educação escolar, quanto para Foucault, o sujeito é o ponto de partida, por isso, pode-se estabelecer um nexos entre as obras do autor em contribuição para a educação, pois é pela temática do sujeito que perpassam suas obras.

É nesse sentido, que três conceitos se fazem importantíssimos para a investigação proposta nesse projeto, pois são conceitos potentes que buscam nos interstícios da história, da discussão filosófica, tratar da formação do sujeito, o que, pedagogicamente, podemos dialogar com a realidade atual, são eles: a) Cuidado de si: pode ser considerado, na própria discussão de Foucault, como

Práticas racionais e voluntárias pelas quais os homens não apenas determinam para si mesmos regras de conduta, como também buscam transformar-se. Modificar-se em seu ser singular, e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e que corresponda a certos critérios de estilo (FOUCAULT, 2004, p.198-199).

b) psicagogia: em Foucault, o conceito aparece como problema filosófico relacionado à educação, al´me de ser uma faceta da prática de si, isto é,

Essa percepção da filosofia como psicagogia é sugestiva, na medida em que exige também uma paideia capaz de fornecer os instrumentos práticos necessários para que os sujeitos possam operar a distinção entre o verdadeiro e o falso. A filosofia como psicagogia trataria do efeito dos discursos na alma, o que demandaria acionar um processo formativo sui generis (FREITAS, 2012, p. 67).

e, c) parrésia: configura-se “como uma atividade psicagógica, ou seja, como uma espécie de provação da alma” (FREITAS, 2012, p. 67). Cabe, nesse cenário educacional brasileiro questionar os moldes de educação que estamos adotando e, tentar resgatar a pedagogia

filosófica, no sentido da formação subjetiva dos sujeitos. Ou seja, um processo educativo que vise a formação dos sujeitos e a transformação destes na sociedade.

É nesse sentido, que a relação entre os conceitos de psicagogia, cuidado de si e parrésia podem ser relevantes para o (re) pensar pedagógico-filosófico, pois a relação consigo mesmo pode ser o ponto de interseção, nesse sentido, como corrobora Vilela (2010),

A relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo implica uma estética (as formas de atenção) e uma ética (a condução da própria vida). O estilo da existência supõe o movimento contínuo de transformação da forma de autoreflexão que é o cuidado de si. Isto é, o si mesmo realiza um exercício estético que dá forma à própria vida, independentemente de quaisquer determinações metafísicas ou normativas (p.245).

Essa relação é tanto singular, individual quanto coletiva, sendo a psicagogia essa tentativa de esboçar uma pedagogia filosófica. Doravante, a esse novo cenário, o que se entende por pedagogia em Foucault? Há conceitos para se pensar a educação brasileira? Em geral, Foucault delinea a pedagogia como processo formativo de uma experiência de si, como Castillón (apud FREITAS, 2012) afirmara ser um lócus de emergência de uma experiência de si e é nesse sentido que a pesquisa está ancorada e seguirá as investigações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a tantas mudanças, retrocessos que o Brasil está a passar no âmbito político e refletido na educação não é fácil pôr em xeque a(s) pedagogia(s) moderna(s), porém o que se problematiza é a apagamento da filosofia como base epistemológica para o pensar pedagógico.

Estudos que problematizem a escolarização moderna se fazem necessárias, pois emerge a discussão acerca do sujeito, da consciência, da subjetividade e da emancipação.

É, seguindo esse pressuposto, que a filosofia pode “acoplar-se” à pedagogia para enriquecer suas bases epistemológicas, ideológica, por exemplo; sobretudo, ancorados nos conceitos potentes discutidos nesse trabalho.

Nesse sentido, é preciso colocar em questão o status do sujeito da educação nesse cenário capitalista (biopolítico) e, assim, o caráter emancipatório da pedagogia, tais problematizações podem ser vistas como uma ameaça ao projeto educacional atual. Porém,

são com esses contributos que o campo científico avança, propiciar olhares novos e (re) pensares acerca da experiência pedagógica brasileira.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, Nildo. Governamentalidade e democracia liberal: novas abordagens em Teoria Política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 5. Brasília, janeiro-julho, 2011, p. 81-107.
- CASTRO, Edgardo. **Introdução a Foucault**. Belo Horizonte: editora autêntica. 2015.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1926-1984.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos V: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes. 2008.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. 12ª edição. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2013.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez. 2000.
- FREITAS, Alexandre Simão de. Foucault e a Educação: um caso de amor (não) correspondido? In: PAGNI, Pedro Angelo; BUENO, Sinésio Ferraz; GELAMO, Rodrigo Pelloso (Org.). **Biopolítica, arte de viver e educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 51-71 p. ISBN 978-85-7983-274-1.
- PORCEL, Beatriz. Chaves de uma crise: Arendt e o problema da educação. In: CARVALHO, J. S. F. C.; CUSTÓDIO, C. O. (Orgs.). **Hannah Arendt: a crise na educação e o mundo moderno**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2017, p. 71-80.